



MUDANÇAS CLIMÁTICAS, BEM-ESTAR ANIMAL E O FUTURO DA PRODUÇÃO DE LEITE

Andrezza Miguel da Silva¹

¹Professora do Curso de Zootecnia – UNEMAT.

As mudanças climáticas no mundo são uma realidade e têm se tornado cada vez mais extremas e frequentes, com destaque para o crescente aumento da temperatura global. E com relação à produção animal qual, o efeito dessa elevação sobre o bem estar dos animais?

O mundo em aquecimento representa uma preocupação para a cadeia de laticínios no que tange ao bem estar dos animais. Este bem estar animal, envolve as cinco liberdades: livre de fome e sede; livre de desconforto; livre de dor, ferimentos e doenças; liberdade para expressar comportamento normal, e; livre de medo e angústia. Como imaginar um sistema de produção de leite onde o produtor ou técnico não deseje assegurar essas liberdades? Pois bem, o bem estar dos animais é um indicador de saúde, e quando temos um rebanho saudável, isso irá refletir nos índices produtivos da criação.

O bem estar animal pode ser afetado por diversos fatores. Neste sentido, temos a ação dos componentes ambientais, em que o calor pode atuar sobre a homeostase do organismo (ou seja, seu equilíbrio térmico), perturbando-a e desencadeando mudanças fisiológicas e comportamentais com reflexo na produção e produtividade. O estresse pelo calor é ocasionado pela alta temperatura ambiental,

somada a alta umidade, acarretando em mudanças significativas no organismo do animal. Quando em estresse térmico, na tentativa de manter a homeostase, o organismo realiza respostas comumente percebidas por meio de alterações na sua fisiologia e endocrinologia, atividade comportamental, consumo de alimento e água; na reprodução, na produção e qualidade do leite, entre outras.

Considerando o aumento da temperatura mundial, associada também à demanda por alimentos, surge um desafio para a cadeia produtiva de leite que é manter a produtividade nessas condições. Assim, torna-se necessária a busca por práticas que venham a contribuir com o bem estar consequentemente com a produção das fêmeas. Dessa forma, atende-se a demanda do mercado consumidor, que busca cada vez mais produtos lácteos de qualidade, porém produzidos em condições de conforto animal. É certo que mudanças quanto à conscientização de técnicos e produtores sobre a importância do bem estar animal vem ocorrendo, e visam atender não apenas as necessidades do animal, mas também as expectativas dos consumidores. Porém, é fundamental que elas continuem sendo implementadas e utilizadas, e para isso é preciso que pesquisas sejam cada

vez mais fomentadas e divulgadas.

No Fórum Mundial de Bem Estar Animal da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), realizado em 11 de abril de 2019 em Paris, a Federação Internacional de Laticínios (IDF), em parceria com a OIE e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) divulgou o Boletim N° 498/2019: Guia do IDF para o Bem estar

animal na produção de leite. Neste, são apresentadas atualizações sobre os aspectos de bem estar e tem por objetivo a implantação de boas práticas para a produção de leite e derivados (Quadro 1), que devem servir de base e como forma de conscientizar o produtor sobre os aspectos de bem estar animal, além é claro, de incentivar a adoção das boas práticas produtivas.

Quadro 1: Áreas chaves de ação e práticas de manejo, segundo o guia IDF e FAO, para melhorias no bem estar dos animais (2019).

Áreas de ação	Práticas de manejo
Habilidades	• Orientação e capacitação constante da mão de obra (bem estar e boas práticas de manejo).
Alimentos e água	• Água e alimento de qualidade e em quantidade adequada; • Mudança na alimentação deve ser realizada de forma gradual; • Fácil acesso a bebedouros/comedouros.
Ambiente físico da propriedade	• Instalações adequadas (minimizar o risco de lesões e transmissão de doenças); • Local de ordenha que permita bom fluxo dos animais, facilite a limpeza e manejo.
Práticas de manejo	• Lidar com os animais com cuidado e calma; • Exame visual dos animais frequente; • Tempo adequado de ordenha (evitar dor e danos ao úbere/tetas); • Familiarizar os animais que serão ordenhados pela primeira vez ao ambiente de ordenha (antes do parto).
Manejo sanitário	• Identificação dos primeiros sinais de problemas de saúde/ferimentos (rápida e adequada assistência); • Atenção aos animais próximos ao parto e recém-nascidos.

Fonte: adaptado de Boletim N° 498/2019 IDF (2019).

Assim, em países de clima tropical como o Brasil, as práticas para uma produção de leite racional e sustentável, com foco no bem estar dos animais devem ser planejadas considerando-se o ambiente físico, nutrição e o manejo sanitário. A partir do momento em que todos os envolvidos

na cadeia de produção de leite se conscientizam do seu papel na promoção de uma criação em que o bem estar é prioridade, tanto os animais, quanto produtores e consumidores só têm a ganhar, o que é fundamental para o desenvolvimento da cadeia produtiva de leite.

Quais os principais pontos que devem ser planejados em um sistema de cria na bovinocultura de corte?

Amanda Vanzetto¹; Davi Fernando Alba²; Rogério Ferreira³

¹Acadêmica do programa de pós-graduação em zootecnia da UDESC Oeste.

² Mestre pelo programa de pós-graduação em zootecnia da UDESC Oeste.

³ Professor do programa de graduação e pós-graduação em zootecnia da UDESC Oeste.

A bovinocultura de corte é uma das atividades agropecuárias que faz parte da base de produção brasileira, em que as propriedades têm a possibilidade de trabalhar com a CRIA de bezerros, com rebanhos compostos por matrizes, reprodutores e bezerros. O sistema de produção de bovinos de corte ainda é em sua grande maioria baseado no sistema extensivo a pasto, onde a maior quantidade do alimento fornecido é a pastagem, seja está nativa ou melhorada. Por esse motivo é essencial a organização da propriedade que trabalha com cria, visto que a eficiência produtiva se traduz na produção de 1 bezerro por vaca/ano. Um ponto básico para atingir esse objetivo é a definição e implantação de uma estação de monta, com duração de 90 a 120 dias, onde a estação de parição terá a mesma duração, garantindo uniformidade de lotes de bezerros para comercialização. A estação de monta e de cria deve estar alinhada com a disponibilidade de pastagem na propriedade de modo que as matrizes deem a luz a bezerros em período com boa oferta de forragem, o que possibilitará um bom ganho de peso ao bezerro, ao mesmo tempo que a matriz consiga manter escore corporal para que haja ativação do sistema reprodutor e está consiga repetir a prenhez na estação de monta seguinte. Entre os pontos mais importantes para a produção de animais de qualidade e que muitas vezes são esquecidos, estão, a sanidade, escolha de cruzamentos genéticos, nutrição e identificação

de matrizes e bezerros, o que permite a escrituração zootécnica, com seleção de animais mais produtivos para manutenção no plantel. Relacionado ao manejo sanitário, deve ser realizada a cura do umbigo, avaliação da ingestão de colostro, e, de acordo com o histórico da propriedade utilização de medidas preventivas para diarreias bacterianas, virais e por coccidiose. Após os 3 meses, pode ser iniciado calendário sanitário, com vacinação e reforço para clostridioses (sendo uma das doenças a serem prevenidas o popular carbúnculo), seguida de protocolos de controle de verminoses, o que permite melhor desenvolvimento e menos mortes de animais. A definição de qual raça será trabalhada, deve ser um ponto definido pelo produtor, avaliando as características da propriedade, bem como atender as demandas de mercado, conseguindo bom preço de comercialização dos bezerros, sejam estes para recria e abate, ou para comercialização de bezerras para reposição de plantel de matrizes. A nutrição, ou a base alimentar dos animais deve ser um ponto fundamental para a fazenda. Deve-se ter um planejamento forrageiro para comportar lotação pretendida ao longo do ano, independente de estiagens ou geadas, para se obter as metas de desempenho, seja ganho de peso ou eficiência reprodutiva. Faz parte do planejamento forrageiro o rodízio de piquetes, análise de solo, correção do solo, adubação das pastagens, e ainda, armazenamento de volumoso na forma de silagem, feno ou pré-se-

cado, ou de grãos, como na forma de grão úmido ou reidratado, que podem ser acrescentados na dieta em períodos com redução da pastagem perene ou anual. Além disso, é essencial a oferta de suplementos minerais formulados de acordo com a categoria animal. Outro ponto de extrema importância são as anotações zootécnicas, também conhecidas como anotações gerenciais, em que é necessário a identificação das matrizes do plantel e sempre que possível, a identificação do bezerro nascido de cada vaca, seja por numeração, tatuagem, brinco ou chip. Dessa forma, é possível gerar um histórico produtivo da fêmea, como idade ao primeiro parto, data do parto, sexo do bezerro, problemas maternos (aborto, abandono de bezerro, bezerro desmamado com peso abaixo da média do rebanho, etc). A longo prazo, o produtor deve objetivar a manutenção apenas de matrizes produtivas no plantel, o que garante maior produtividade e consequentemente mais renda para a família. Esses são alguns dos fatores que devem ser levados em consideração quando pretende-se trabalhar com a bovinocultura de corte. Para conseguir melhores resultados é recomendado a busca por profissional que atue na área, onde este pode fazer uma avaliação da propriedade e junto com o produtor, definir qual a melhor estratégia produtiva pode ser adotada, levando em conta os fatores ambientais, mão de obra disponível, necessidade de investimentos e retorno financeiro.



Figura 1. Lote de bezerros desmamados.

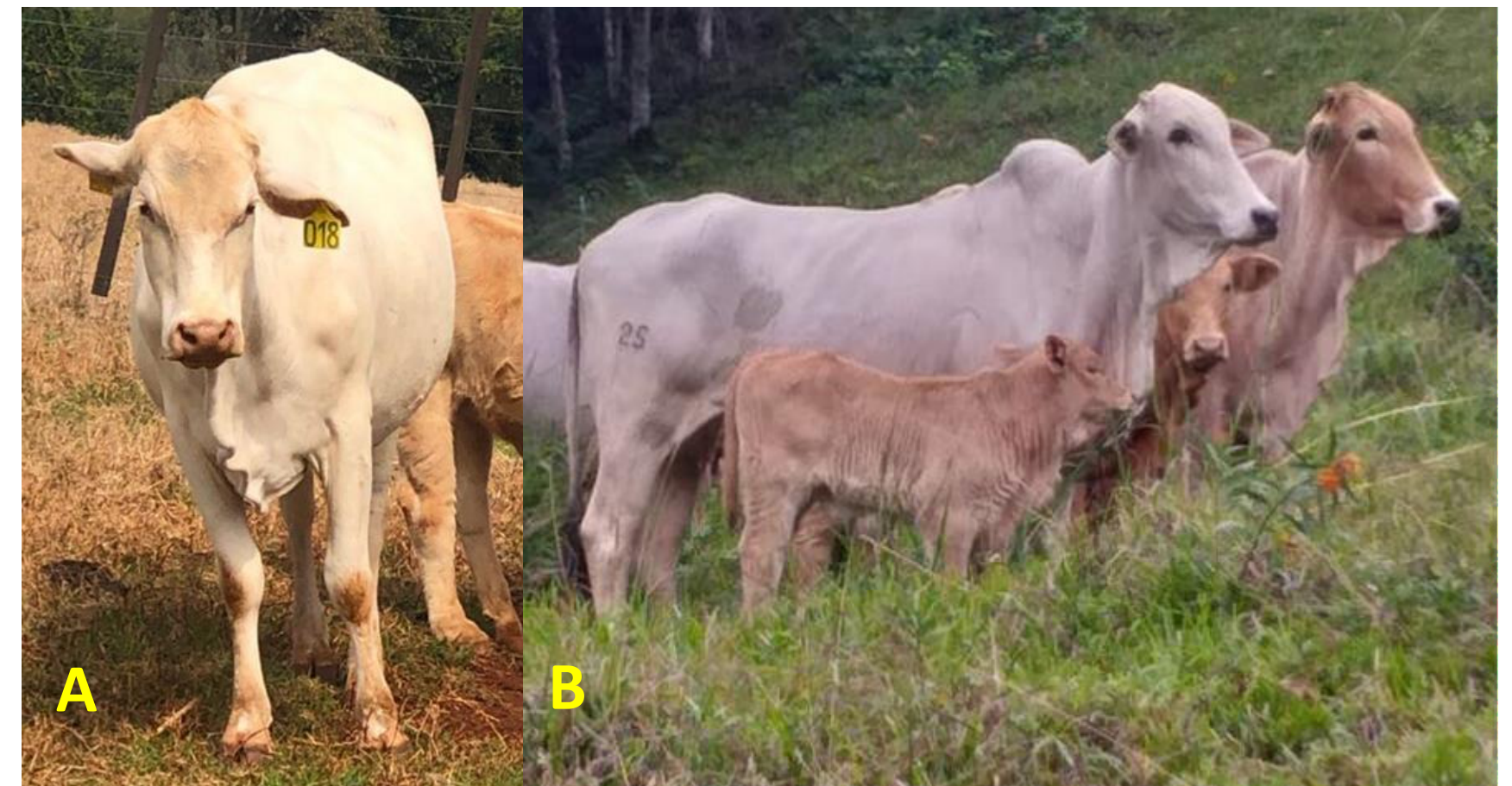


Figura 2. Matriz com identificação por brinco (A) e matriz com identificação por tatuagem por ferro quente ou ferro a frio com nitrogênio líquido.

NA UDESC OESTE TEM PROJETO CULTURAL

Cristina Batistello, Liziane Schittler Moroni e Cleuzir da Luz



OESTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
SUPERIOR DO OESTE

NA UDESC OESTE TEM
Projeto Cultural



UDESC OESTE EM FOCO



**ARTE E CULTURA
EM AÇÃO NA UDESC
OESTE/CEO**



Informações: dex.ceo@udesc.br

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste – CEO
Endereço para contato: Rua Benjamin Constant, 84 E,
Centro. CEP.:89.802-200
UDESC <sbrural.ceo@udesc.br>
Telefone: (49) 3311-9300
Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG.
SC 01955JP
Impressão Jornal Sul Brasil
As matérias são de responsabilidade dos autores

Pensando na interação da universidade com a sociedade, a Udesc Oeste possui dois projetos culturais intitulados “UDESC Oeste em Foco” e o “Arte e Cultura em Ação na UDESC OESTE/CEO” aprovados no Edital de Extensão Campus de Cultura da Udesc.

O projeto UDESC Oeste em foco irá proporcionar aos servidores e a comunidade acadêmica o ato de enxergar a si próprio e o mundo em que vivemos através de fotos, criando reflexões sobre a relação entre homem e o seu ambiente, além de produzir memórias fotográficas da UDESC Oeste. Para isto, serão promovidas quatro (4) ações: 1º Ação - Oficina de fotografia com Smartphones na UDESC OESTE. Serão oferecidas duas edições, uma na cidade de Chapecó e outra em Pinhalzinho-SC, onde encontra-se as sedes da UDESC Oeste. 2º Ação - 1º Concurso de fotografia “UDESC oeste em foco” o qual será realizado através de Edital, destinados aos docentes, técnicos, estagiários e apoio discentes. O tema do concurso será “UDESC Oeste em foco” (quem somos? O dia-dia na UDESC). O julgamento e avaliação das fotos será realizada por uma comissão julgadora composta por três membros (interno e externo). 3º Ação - 1º Café cultural, o evento será realizado, como forma de valorização e comemoração ao dia do servidor público. Na programação do evento teremos: apresentações artísticas, exposição das fotos inscritas no 1º Concurso

fotografia “UDESC oeste em foco” e a premiação com menções honrosas para os 1º Lugar, 2º Lugar e 3º Lugar. - 4º Ação – Elaboração de álbum/livro com foto de todas as ações previstas nesta proposta e entregue para a Direção Geral do centro para arquivamento. Espera-se que este projeto permita a integração entre os servidores UDESC Oeste, valorização e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido na instituição.

No projeto Arte e Cultura em Ação na UDESC Oeste/CEO serão desenvolvidas atividades permanentes no campo de arte e cultura. As ações do projeto serão contínuas, contemplando artes cênicas, de maneira integrada com as linguagens artísticas através apresentações culturais, oficinas, vivência artístico cultural com docentes, técnicos/as, estudantes da Udesc Oeste/CEO e comunidade externa. Esse projeto, fortalecerá a ação comunitária, de acordo com a educação popular, envolvendo a diversidade de pensamentos e ações de mudanças do nosso local, evidenciando as potencialidades de nossa comunidade acadêmica.

Por intermédio destes projetos, será possível fazer da cultura, um instrumento para contribuir com a indissociabilidade da extensão, do Ensino e da Pesquisa, uma autêntica interação entre Universidade e Sociedade.

Mais informações: dex.ceo@udesc.br